



# ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma C Prof. Renato Albuquerque  
Curso de Línguas e Humanidades

26.abril.2013 90 min

## 6.º Teste de HISTÓRIA A

Lê atentamente todo o enunciado antes de começares a responder.  
Recorre aos documentos para elaborares as tuas respostas.  
Este teste é constituído por 5 grupos com 12 itens de resposta obrigatória e 1 grupo em que deves responder apenas a uma das questões. O teste termina na palavra FIM.

### COTAÇÕES

Grupo	I				II				III	IV	V			VI
Questão	1a)	1b)	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	A ou B
Cotação	5	5	15	24	12	12	12	20	18	15	10	16	10	26
Subtotal	49				56				18	15	36			26
Total	200													

**NOTA:** Se responderes às 2 questões do grupo VI será avaliada apenas a que se apresentar primeiro na folha de resposta.

### Grupo I CAUSAS DA REVOLUÇÃO LIBERAL EM PORTUGAL

#### DOCUMENTO 1

CARTA DO PRÍNCIPE REGENTE (NOVEMBRO DE 1807)

1 Tendo procurado por todos os meios possíveis conservar a neutralidade, que até  
agora têm gozado os meus fiéis e amados vassallos, e apesar de ter exaurido o meu real  
erário, e todos os mais sacrifícios a que me tenho sujeitado, chegando ao excesso de fechar  
os portos dos meus reinos aos vassallos do meu antigo e leal aliado, o rei da Grã-Bretanha,  
5 expondo o comércio dos meus vassallos a total ruína, e a sofrer por este motivo grave  
prejuízo nos rendimentos da minha coroa; vejo que pelo interior do meu reino marcham  
tropas do imperador dos franceses e rei da Itália, a quem eu me havia unido no continente  
na persuasão de não ser mais inquietado, e que as mesmas se dirigem a esta capital. E  
querendo eu evitar as funestas consequências que se devem seguir de uma defesa, que  
10 seria mais nociva que proveitosa, servindo só de derramar sangue em prejuízo da  
humanidade, e capaz de acender mais a dissensão de umas tropas que têm transitado por  
este reino com o anúncio e a promessa de não cometerem a menor hostilidade;  
conhecendo igualmente que elas se dirigem muito particularmente contra a minha real  
15 pessoa, e que os meus leais vassallos, serão menos inquietados, ausentando-me eu deste  
reino, tenho resolvido em beneficio dos mesmos meus vassallos passar com a rainha minha  
senhora e mãe e com toda a real família para os estados da América e estabelecer-me na  
cidade do Rio de Janeiro até à paz geral. [...]

*Carta do Príncipe Regente D. João (26 de Novembro de 1807)*

## DOCUMENTO 2

### CARTA DE JUNOT (FEVEREIRO DE 1808)

1 Habitantes do reino de Portugal: - Os vossos interesses fixaram a atenção de Sua  
Majestade o imperador, nosso augusto senhor; toda a irresolução deve desaparecer:  
decidiu-se a sorte de Portugal, e segurou-se a sua felicidade futura, pois que, Napoleão o  
Grande, o tomou debaixo da sua onnipotente proteção.

5 O príncipe do Brasil, abandonando Portugal, renunciou todos os seus direitos à  
soberania deste reino. A casa de Bragança acabou de reinar em Portugal.

O imperador Napoleão quer que este belo país seja administrado e governado todo  
inteiro em seu nome e pelo general-chefe do seu exército. [...]

10 Eu ordeno que se abram estradas e rompam canais para facilitar as comunicações e  
tornar florescente a agricultura e a indústria nacional. [...]

As rendas públicas bem administradas segurarão a cada empregado o prémio do seu  
trabalho; a instrução pública, esta mãe da civilização dos povos, se derramará pelas  
províncias; e o Algarve e Beira Alta terão também um dia o seu Camões. [...]

15 A tranquilidade pública não será mais perturbada por horríveis salteadores, resultado  
da ociosidade [...].

Habitantes do reino de Portugal, estai seguros e tranquilos; repeli as instigações  
daqueles que quereriam conduzir-vos à rebelião.

*Carta de Junot (1 de fevereiro de 1808)*

**1. Identifica as seguintes personalidades referidas no Documento 1:**

- a) o «imperador dos Franceses e rei da Itália» (linha 7);**
- b) a «rainha minha senhora e mãe» (linhas 15 e 16).**

**2. Identifica as posições opostas defendidas nos documentos 1 e 2.**

**3. Explica porque é que as exigências que o Brasil volte à situação anterior de colónia, que os ingleses saiam de Portugal e que seja aprovada uma Constituição são outras 3 causas da revolução liberal de agosto de 1820.**

**Grupo II**  
**A CONSTITUIÇÃO DE 1822 E A CARTA CONSTITUCIONAL DE 1826**

**DOCUMENTO 3**

CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA (1822)

ARTIGO 124

O Rei não pode:

- I. Impedir as eleições dos Deputados; opor-se à reunião das Cortes; prorrogá-las, dissolvê-las, ou protestar contra as suas decisões;
- II. Impor tributos, contribuições, ou fintas<sup>1</sup>;
- III. Suspender Magistrados, [...];
- IV. Mandar prender cidadão algum, exceto: 1.º quando o exigir a segurança do Estado, devendo então ser o preso entregue dentro de quarenta e oito horas ao Juiz competente; 2.º quando as Cortes houverem suspendido as formalidades judiciais [...];
- V. Alienar porção alguma do território Português;
- VI. Comandar força armada.

ARTIGO 125

O Rei não pode sem consentimento das Cortes:

- I. Abdicar a Coroa;
- II. Sair do reino de Portugal e Algarve; e se o fizer, se entenderá que a abdica; bem como se, havendo saído com licença das Cortes, a exceder quanto ao tempo ou lugar, e não regressar ao reino sendo chamado.

A presente disposição é aplicável ao sucessor da Coroa, o qual contravindo-a, se entenderá que renuncia o direito de suceder na mesma Coroa;

- III. Tomar empréstimo em nome da Nação.

<sup>1</sup> fintas: espécie de imposto aplicado sobre a extração de ouro no Brasil

4. **Recorrendo a um dos artigos transcritos no documento 3, identifica a Constituição de 1822 como liberal. Justifica a tua resposta.**
5. **Explica como se distribuem os diversos poderes previstos nesta Constituição.**
6. **Relaciona o ponto II do Artigo 125 com o chamado *Grito do Ipiranga*.**
7. **Justifica a seguinte afirmação: “a Carta Constitucional representava um manifesto retrocesso relativamente à Constituição de 1822.”** [manual, vol. 2, p. 105]

**Grupo III**  
**A AÇÃO REFORMADORA DA REGÊNCIA DE D. PEDRO**

**DOCUMENTO 4**

OPINIÃO DE ALEXANDRE HERCULANO SOBRE MOUZINHO DA SILVEIRA (1856)

1 «Pedis-me, meu caro [...] algumas notas sobre Mouzinho da Silveira, sobre esta  
personagem que não foi nem agiota, nem barão, nem nobre, nem general, nem  
académico, nem jornalista e que, contudo, vós ouvistes gabá-lo como um dos homens  
5 mais notáveis da nossa época, como o mais notável, talvez, do nosso país. O motivo é que  
Mouzinho [...] foi a personificação de um grande feito social, de uma revolução que saiu  
da sua cabeça, e que, mudando a sociedade portuguesa por completo, matou o nosso  
passado e criou o nosso futuro. Ele levou a sério a liberdade do país, e, assentando-a em  
bases sólidas, tornou impossível o restabelecimento do despotismo, ou pelo menos de um  
despotismo durável [...] pois a revolução de Mouzinho não foi apenas económica; ela foi  
10 também política e social. [...]»

- 8. Apresenta as 3 (três) medidas de Mouzinho da Silveira que consideras mais importantes para, tal como se dizia no documento 4, mudarem “a sociedade portuguesa por completo” (linha 6). Justifica as tuas opções.**

**Grupo IV**  
**O SETEMBRISMO**

**DOCUMENTO 5**

BERNARDO DE SÁ NOGUEIRA FIGUEIREDO (VISCONDE DE SÁ DA BANDEIRA) (1795-1876)



- 9. Apresenta os objetivos económicos do governo setembrista de que Sá da Bandeira foi o chefe do Governo.**

**Grupo V**  
**O CABRALISMO E AS REVOLTAS POPULARES**

**DOCUMENTO 6**

A MARIA DA FONTE

1 «[...] elle mui triste disse-me, que tivesse muita cautella, porque muitos me queriam matar, que elle tambem tinha tido muito cuidado e trabalho com a irmã, vendo-se obrigado a tel-a occulta, para lh'a não matarem, ou prenderem, por lhe chamarem a Maria da Fonte, e se achar culpada na Povia de Lanhoso.

5 Perguntei-lhe o que ella tinha feito para ganhar tal nome, e me respondeu, que nada fizera, que apenas acompanhára as outras mulheres, quando foram arrombar a cadêa da Povia, para soltar as que lá estavam presas por causa dos enterramentos, que haviam feito desde o primeiro levantamento contra a Junta da saude. Perguntei-lhe qual fôra então o motivo de lhe darem tal nome, e me respondeu, que fora por estar com vestido vermelho na occasião do arrombamento da cadêa, e que dando porisso mais nos olhos, um dos empregados perguntára a uma pessoa como se chamava aquella do vestido vermelho, e negando-se essa a dizer-lh'o. outra pessoa lh'o dissera, e elle a pozera na cabeceira do rol das culpadas no dito arrombamento.

15 Perguntei-lhe se ao pé da casa tinham alguma fonte, para ser motivo de lhe chamarem Maria da Fonte, e elle respondeu-me que não, que lhe davam esse nome por ella ser da freguezia de Fonte Arcada, e que para abreviar lhe cortaram a palavra Arcada, pronunciando só a palavra Fonte [...]

*Vieira, Casimiro José. Apontamentos para a história da revolta do Minho em 1846...*

O Padre Casimiro foi um dos guerrilheiros que lutou ao lado dos populares durante a Maria da Fonte

**10. Indica a causa das revoltas populares conhecidas, em 1846, como Maria da Fonte que está explícita no documento 6.**

**11. Indica 2 (duas) outras causas para estas revoltas.**

**12. Explica como é que a Rainha conseguiu pôr fim à revolta da Patuleia, em 1847.**

**v.s.f.f.**

## Grupo VI

Este grupo é constituído por dois itens, devendo o aluno responder apenas a um deles, A ou B

### DOCUMENTO A

#### O PENSAMENTO ECONÓMICO DE ADAM SMITH

1 Cada indivíduo em particular põe toda a sua energia para empregar, com a maior vantagem, o capital de que dispõe. O que, desde logo, se propõe é o seu próprio interesse, não o da sociedade; porém, estes mesmos esforços para com o seu interesse coincidem com a utilidade social [...].

5 Todo o sistema baseado nas preferências ou nas restrições deve ser prescrito, para que dê lugar a um sistema resultante da liberdade agrícola, mercantil e manufatureira. Conquanto que não viole as leis da justiça, todo o homem deve ser perfeitamente livre para escolher o seu modo de vida e os seus interesses. E as suas produções devem competir com as de qualquer outro indivíduo.

Adam Smith, *A Riqueza das Nações* (1776)

**A. Caracteriza o liberalismo económico que se impõe após as revoluções liberais, abordando, do modo que entenderes, os seguintes tópicos:**

- fisiocratismo;
- livre iniciativa;
- leis do mercado / leis da oferta e procura.

**Integra as ideias expressas no documento A na tua resposta.**

### DOCUMENTO B

#### O ROMANTISMO SEGUNDO LORD BYRON

1 Os meus prazeres eram errar na solidão, respirar o ar das montanhas cobertas de gelo, no cimo das quais os pássaros não ousam construir os ninhos, e cujo granito sem erva afasta os insetos com asas ligeiras. Eu gostava de mergulhar na torrente ou nas vagas do mar agitado; orgulhava-me de exercer as minhas forças contra as correntes rápidas, gostava de seguir durante a noite o caminho silencioso da Lua e o curso brilhante de cada estrela, contemplava os relâmpagos durante as tempestades até que os meus olhos ficassem deslumbrados, ou escutava a queda das folhas, quando os ventos de Outono vinham desfolhar as florestas. Tais eram os meus prazeres. Tal era o meu amor de solidão [...].

Lord Byron, *Manfred Acto II* (1816-17)

**B. Caracteriza o romantismo como uma expressão da ideologia liberal, abordando, do modo que entenderes, os seguintes tópicos:**

- o culto do “eu”;
- a exaltação da liberdade;
- a revalorização das raízes históricas das nacionalidades.

**Integra as ideias expressas no documento B na tua resposta.**

**FIM**



# ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma C Prof. Renato Albuquerque  
Curso de Línguas e Humanidades

26.abr.2013 90 min 6.º Teste de HISTÓRIA A

## Sugestões de resposta

(Estas sugestões não são mais do que a apresentação dos tópicos que deviam ser abordados nas respostas dos alunos de forma desenvolvida)

Os níveis 1, 2 e 3 dizem respeito ao nível de desempenho na língua portuguesa demonstrado em cada resposta, sendo 1 o mais baixo e 3 o mais elevado.

Grupo I		1	2	3
1a)	Napoleão Bonaparte	5	5	5
1b)	D. Maria I [Se o aluno responder “D. Maria”, terá apenas 3 pontos]	5	5	5
2	Análise de documentos: Doc. 1 - carta de novembro de 1807 de D. João justificando a sua fuga para o Brasil com a Rainha D. Maria I; Doc. 2 - Carta de fevereiro de 1808 de Junot aos portugueses acusando a casa de Bragança de ter abandonado o trono que passou para Napoleão que o encarregou de governar Portugal, indicando algumas das medidas por ele tomadas. [3 pontos] Posições opostas: - D. João “ausenta-se”, Junot diz que abandonou o país e “renunciou” à coroa; - D. João diz que o faz para “evitar funestas consequências”, derrame de sangue e evitar a “dissensão” das tropas francesas, Junot diz que Napoleão vai assegurar a “felicidade futura” e proteger o país; - D. João diz que as invasões provocaram “sacrifícios”, esgotaram o tesouro e obrigaram a fechar os portos aos ingleses, enquanto Junot manda abrir estradas e canais e desenvolver as comunicações, a agricultura, a indústria e a instrução.	13	14	15
3	Após o final das invasões, D. João VI não regressa a Portugal e deixa o governo entregue aos ingleses (Beresford); - A revolta liberal é feita pela burguesia que perdeu o comércio do Brasil para os ingleses e por isso quer que o Brasil regresse à situação anterior (colónia); - O marechal Beresford governa violentamente e os ingleses ocupam os principais cargos, pelo que os liberais exigem a sua expulsão; - A exigência de uma Constituição é sempre a exigência de qualquer revolução liberal pois só a Lei pode impedir a concentração de todos os poderes no rei (absolutismo).	21	23	24
Total:		44	47	49

Grupo II		1	2	3
4	Por exemplo: Art.º 24, ponto I - impõe a separação de poderes: o poder legislativo (Deputados/Cortes) é independente do poder executivo (Rei).	10	11	12
5	Poder legislativo: Cortes; poder executivo: Rei e governo; poder judicial: tribunais e juizes.	10	11	12
6	O ponto refere que se aplica ao sucessor da Coroa (D. Pedro) a perda da mesma se “não regressar ao reino sendo chamado”. Foi isso que aconteceu em setembro de 1822 quando D. Pedro recebe nas margens do Ipiranga ordem das Cortes para regressar a Portugal; recusa-se a fazê-lo, proclamando “Independência ou Morte!” e, na prática, a independência do Brasil.	10	11	12
7	A Carta Constitucional criava mais um poder (poder moderador) entregue ao Rei, este passa a ter poder de veto absoluto e passa a haver duas Câmaras, das quais a dos Pares é nomeada por ele próprio.	18	19	20
Total:		48	52	56

Grupo III		1	2	3
8	O aluno devia indicar 3 de entre as seguintes medidas, justificando a escolha: abolição dos pequenos morgadios; abolição dos forais; abolição dos dízimos; abolição das sisas (exceto bens de raiz); extinção de portagens; extinção das milícias; diminuição de direitos de exportação;	16	17	18

	supressão de diversos monopólios; nova organização administrativa e judicial; criação do Registo Civil; tributação (impostos) nacional; criação do Tribunal do Tesouro Público; ...			
--	--	--	--	--

Grupo IV		1	2	3
9	- maior independência em relação à Inglaterra; - desenvolvimento da indústria portuguesa através de uma política protecionista; - apoio ao associativismo empresarial; - exploração colonial de África para substituir a perda do Brasil.	13	14	15

Grupo V		1	2	3
10	linhas 7-8: contra os “enterramentos” decretados fora das igrejas pela “Junta da saúde” / Costa Cabral	8	9	10
11	- Leis das Estradas - Cobrança de impostos	14	15	16
12	Solicita a intervenção das tropas espanholas e inglesas para dominar a revolta -> Convenção de Gramido.	8	9	10
Total:				36

Grupo VI		1	2	3
A	- Não intervenção/redução da intervenção do Estado na economia; - liberdade nos campos, eliminando os terrenos comunitários/baldios e entregando-os aos grandes proprietários (fisiocratismo); - só quando se trabalha para si próprio se desenvolve a riqueza, a produção, a poupança, o investimento (livre iniciativa); - o mercado regula-se a si próprio através das leis da oferta e da procura, isto é, os preços descem quando há excesso de oferta e sobem quando há excesso de procura (leis do mercado).	22	25	26
B	- O Romantismo transpõe para a Arte (literatura, pintura, música) os princípios do liberalismo; - a defesa dos direitos individuais simbolizados no herói romântico que defende os seus ideais até à morte/sacrifício; a exaltação das paixões e sentimentos individuais; - a defesa da liberdade dos povos através da luta dos seus heróis; - a revalorização das raízes medievais dos países, expressa pelos elementos decorativos dessa época.			